



TURISMO DE OBSERVAÇÃO EM ONÇAS PINTADAS NO PANTANAL: REVISÃO DO IMPACTO NO COMPORTAMENTO

Maria Eduarda Clodomiro Castro^{1*}, Luis Guilherme Lopes Lobo², Renata Pontes de Souza¹, Lorrany Pabline Diniz e Silva Braga², Lucas Wagner Rosa² e Andrine Cristiane Soares de Souza³

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Conselheiro Lafaiete/MG – Brasil - *Contato: Duda_ccastro04@hotmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Médica veterinária e Doutoranda em Ciência Animal – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O Pantanal abriga uma biodiversidade ímpar e é o lar de espécies atraentes da fauna brasileira, como a onça-pintada (*Panthera onca*). Nos últimos anos, vem se tornando um destino muito procurado para o turismo de observação de vida selvagem, com destaque para os safáris de avistamento da onça-pintada, que atraem turistas de todas as partes do mundo. A presença desse predador é uma das maiores atrações da região, não apenas fortalece a economia local através do ecoturismo, mas também gera oportunidades significativas para a conservação da espécie⁹. No entanto, o turismo, se mal administrado, pode impactar negativamente o comportamento das onças e o equilíbrio do ecossistema.

A onça-pintada, como predador de topo, desempenha um papel crucial na regulação das populações de presas em seu habitat⁹. No entanto, a pressão humana e o turismo têm impactado suas estratégias de caça e evasão. Portanto, é fundamental compreender seu comportamento natural para promover sua conservação e garantir a sustentabilidade do ecossistema em que habita. Esse trabalho busca analisar os impactos do turismo de observação da onça-pintada no Pantanal, abordando tanto os desafios quanto as oportunidades que essa prática oferece para a conservação.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração dessa revisão de literatura foram selecionados, majoritariamente, trabalhos científicos relacionados a turismo de observação em onças pintadas publicados nos últimos 10 anos encontrados nas plataformas google acadêmico. As palavras-chaves utilizadas para a pesquisa foram: *Panthera onca*, pantanal e turismo, associadas ou isoladas.

RESUMO DE TEMA

A onça pintada é maior felino das Américas, apresenta comportamento solitário e territorialista². Suas atividades de caça são predominantemente noturnas e crepusculares. Utilizam a técnica de emboscada, se escondem em vegetação densa ou em locais estratégicos, aguardando o momento certo para atacar suas presas de surpresa capturando animais como capivaras, veados e jacarés⁶. A espécie destaca-se pela força de sua mordida, capaz de perfurar o crânio das presas, uma característica adaptada para predação de animais maiores². Suas áreas de vida variam consideravelmente, com machos ocupando territórios que podem ultrapassar 200 km⁶, dependendo da disponibilidade de presas e do habitat⁵. No entanto, em áreas onde o turismo ecológico é intensivo, seus padrões naturais de comportamento podem ser alterados devido à constante presença humana. O turismo no Pantanal que tem como principal atrativo o avistamento de onças-pintadas, está crescendo de forma acelerada, tornando-se um dos pilares do ecoturismo na região¹⁰.

A prática de safáris, organizados para maximizar as chances de avistamento das onças, segue regras rigorosas de segurança e preservação ambiental, garantindo a proteção dos animais³. Por isso, o número de visitantes interessados em safáris fotográficos tem aumentado significativamente, o que impulsiona a economia pantaneira ao mesmo tempo em que reforça os esforços de preservação¹⁰. O crescimento desse turismo tem gerado impactos positivos tanto para a conservação das onças quanto para a economia local, especialmente após investimentos significativos em infraestrutura e em projetos de preservação⁹.

Porém, a presença constante de barcos e veículos turísticos pode modificar os padrões de atividade da espécie, levando-a a evitar horários e áreas previamente utilizadas para caça e descanso, o que pode impactar sua eficiência predatória e sua saúde a longo prazo¹¹. A aproximação de humanos também pode aumentar os níveis de estresse nas onças, o que pode se refletir em mudanças de comportamento, como maior cautela ou fuga de áreas onde antes se sentiam seguras⁵. Em alguns casos, o turismo pode levar a uma maior exposição a atividades humanas indesejadas, como a caça ilegal, aumentando o risco de conflito direto entre humanos e onças

¹. Dessa forma, a interferência humana constante em áreas turísticas pode desestabilizar o comportamento natural e territorial das onças, comprometendo sua sobrevivência a longo prazo.

O turismo de observação, quando bem regulamentado, pode desempenhar um papel crucial na conservação da onça-pintada (*Panthera onca*) e de seus habitats naturais. A receita gerada por essa atividade pode ser reinvestida em programas de conservação, monitoramento de populações e proteção contra a caça ilegal, contribuindo diretamente para a preservação da espécie⁵.

Além disso, o turismo sustentável pode auxiliar na manutenção de áreas protegidas, garantindo a preservação de vastas regiões naturais como o Pantanal⁸. Outro benefício significativo é o aumento da conscientização ambiental, ao vivenciarem a observação da onça em seu ambiente natural, os turistas desenvolvem uma maior sensibilidade em relação à importância da conservação, gerando apoio para políticas públicas de proteção ambiental e doações para institutos que cuidam de animais selvagens⁴.

Portanto, o turismo, quando conduzido de forma responsável, pode não apenas proteger o habitat da onça, mas também engajar comunidades locais e visitantes em práticas de preservação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o turismo de observação de onças-pintadas traga benefícios claros, como a geração de recursos para a conservação e a proteção de habitats, é crucial considerar os possíveis impactos negativos. A perturbação constante dos animais por turistas pode levar a alterações em seu comportamento natural. Essas mudanças incluem alterações nos padrões de caça e aumento do estresse, o que compromete sua saúde a longo prazo. Além disso, sem regulamentações adequadas, o turismo pode acabar fragmentando os territórios das onças e intensificando o risco de conflitos com humanos. Portanto, para que essa atividade continue contribuindo positivamente para a preservação da espécie, é fundamental a implementação de políticas rigorosas que equilibrem o turismo com a conservação ambiental, assegurando que o impacto no ecossistema seja minimizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BECERRIL-GARCÍA, E. E.; SANTOS, F.; MORATO, R. G. **The influence of tourism on jaguar (*Panthera onca*) activity patterns in the Pantanal.** *Mammal Review*, v. 50, n. 4, p. 311-322, 2020.
2. CRAWSHAW, P. G.; QUIGLEY, H. B. **Jaguar spacing, activity and habitat use in a seasonally flooded environment in Brazil**, 1991.
3. DE ANGELO, C.; PAVIOLO, A.; DI BITETTI, M. S. **Jaguar tourism and its contribution to the conservation of large carnivores**, 2021.
4. DIAS, P. F.; PEREIRA, J. L. **Conscientização ambiental através do ecoturismo: o impacto do turismo de observação na proteção de espécies ameaçadas no Brasil**, 2019.
5. FERREIRA, L. C.; FISCHER, E. **Ecoturismo e a conservação da biodiversidade: impactos positivos na proteção de espécies ameaçadas.** *Revista Brasileira de Ecologia*, v. 25, n. 2, p. 45-58, 2020.
6. MORATO, R. G. et al. **Spatial organization and food habits of jaguars (*Panthera onca*) in a floodplain forest**, 2018.
7. SANTOS, M. R.; LIMA, R. C.; SOUZA, A. P. **Turismo sustentável no Pantanal: uma ferramenta para a conservação da onça-pintada e seus habitats.** *Revista de Ecoturismo e Meio Ambiente*, v. 11, n. 1, p. 85-102, 2021.



XIV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

8. SCHALLER, G. B.; CRAWSHAW, P. G. **Jaguars in the Pantanal: Understanding the ecology and behavior of an apex predator.** *Journal of Wildlife Research*, v. 15, n. 3, p. 78-89, 2020.
9. SILVEIRA, L. et al. **The potential for jaguar tourism as a conservation tool in the Brazilian Pantanal.** *Oryx*, v. 42, n. 3, p. 571-578, 2008.
10. TORTATO, F. R.; HOOGESTEIJN, R.; PERES, C. A. **Economic incentives for jaguar conservation in the Brazilian Pantanal.** *Conservation Letters*, v. 14, n. 1, e11767, 2021.
11. TORTATO, F. R.; IZZO, T. J.; HOOGESTEIJN, R.; PERES, C. A. **The numbers of the beast: Valuing jaguar tourism in the Pantanal.** *Panthera Reports*, v. 13, p. 25-30, 2017.